

Código Coleção:	0891L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Em "Circuito Aventura", conto de Mauricio de Sousa que convida o leitor a passar as férias em um acampamento com Turma da Mônica, viajar com os amigos, fazer passeios incríveis em meio à natureza, cantar em volta da fogueira, fazer novas amizades e participar de uma supercompetição com tarefas eletrizantes, pode ser uma grande aventura de leitura. Para enfrentar os desafios propostos nesse acampamento radical, é preciso coragem. A narrativa flui naturalmente. Adequando-se ao público do qual se destina, 4º e 5º ano do fundamental. Existe uma evolução textual que se dá pelas escolhas lexicais e jogos sonoros. A originalidade é uma das marcas da escrita criativa do autor, além da atmosfera de histórias em quadrinho. No conto, as narrativas e as imagens se complementam, e, assim, o leitor pode construir a história juntamente com o autor de forma interativa. As metáforas visuais também funcionam como um elemento representativo dos comportamentos, emoções e sentimentos facilmente identificáveis pelos leitores. Assim, as gotas de suor são utilizadas em situações de nervosismo e medo, emoção recorrente no conto. As ilustrações com cores alegres e vibrantes estimulam o imaginário do leitor. Temas como medo e inclusão social são abordados de maneira conscientizada e humanística, em sintonia com o público leitor. É uma obra que mais para fruir do que para refletir. Seu principal potencial estético é o de proporcionar estímulo à criação de imagens a partir dos arranjos textuais, verbais e não verbais. Pode ser uma leitura simples e divertida, sem grandes preocupações com questões estéticas mais complexas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Verifica-se que as palavras são empregadas de maneira conotativa conforme o exemplo na p. 9. "Não se preocupe, Cascão! O barco é tão grande que você pode descansar lá mesmo. Tão grande, tão grande, que não cai nem um pinga d'água dentro dele." O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem como a hipérbole e também faz uso da aliteração. "Eu disse que todos correram? Mas não foram todos, não. Magali foi a única que não correu, ela simplesmente voou! E sabe por quê? Porque ela morre de medo de não sobrar comida para ela". (p.7). "O pequeno cientista estava pálido, muito pálido e pensativo, mas falou" (p.31). O texto está isento de clichês pois ele flui naturalmente rompendo com as convenções do gênero e buscando intertextos polissêmicos com o interlocutor. Nota-se uma progressão na construção de sentido da narrativa e consequentemente uma progressão no sentido do texto. As construções são acessíveis e familiares à faixa etária proposta. "À noite, teve cantoria em volta da fogueira. Em seguida, o Zecão começou a contar algumas histórias de terror. Uma delas falava sobre o lobisomem: "Era uma noite de sexta-feira, como hoje. Tinha lua cheia, como hoje. Havia uma turma sentada em volta da fogueira, assim como nós, quando ouviu-se um uivo vindo da mata" (p.12). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras. Um exemplo disso está na desculpa que Cascão dá para não ir ao passeio de barco, pois se pode entender que Cascão estava cansado ou estava com medo e por isso não queria ir ao passeio. "Ah, vocês podem ir sem mim. Estou cansado demais da viagem. Acho que uma sonequinha vai cair bem - disse ele" (p.6) O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária consolida o repertório literário do aluno. Verifica-se o aspecto narrativo, no qual é feita a descrição da situação (férias no Sítio Circuito Aventura) e dos conflitos dos personagens que precisam enfrentar os seus medos. Além disso, os enunciados verbais do narrador podem ser empregados com o intuito de demarcar deslocamentos espaciais e temporais, relações que dizem respeito à ordem com que as ações se desenvolvem, e podem expressar anterioridade, simultaneidade, posterioridade. Expressões como "Ah, e agora ele vai levar coelhada!?" completou Cascão." (p.22). E ainda "Quando desceram do ônibus, as crianças levaram suas malas para o quarto e correram para o refeitório. Antes de começar as atividades, era hora do lanche" (p.6). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Isso fica muito claro quando Franjinha não consegue superar o medo de altura e descer de teleférico e Zecão orientou as crianças a não ficarem enchendo o Franjinha por não ter descido com elas. A p. 19 ilustra a afirmação anterior. "Todo mundo tem algum medo que precisa enfrentar. Isso é normal! Por isso, melhor nem fazerem nenhum comentário. Certo, turma?" (p.19). O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Mônica não deu coelhas no Cebolinha por ter deixado a bexiga de tinta cair no Sansão conforme verifica-se na p. 23 "E, para sua surpresa, ela entendeu o que tinha acontecido. É claro, ficou um pouco triste porque seu coelho ia passar um tempo na lavanderia, mas não podia bater no amigo por isso." O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária. O autor usa termos de um mesmo campo lexical que faz parte do conhecimento de mundo da criança. Por exemplo: acampamento, trilha, jogos, monitores, equipe. "Foi assim nas últimas férias da turminha. Todos chegaram animados no Sítio Circuito Aventura. Mal podiam esperar para formar equipes e começar as brincadeiras. A ansiedade aumentou mais ainda quando as crianças chegaram lá e descobriram que os monitores responsáveis por cuidar deles eram o Zecão e a Pipa". (p.5). Ademais usa construções linguísticas bem atuais. Ressaltamos no excerto que segue a palavra "pegadinha". "Todos gritaram juntos até escutarem as gargalhadas do Zecão e da Pipa. Então, perceberam a "pegadinha" e soltaram muitas gargalhadas também. Destaca-se também o uso da variante capira na fala de Zé Lelé, um genuíno representante da vida rural "Sabe, Pipa... quando eu tô sozinho, não paro de pensar im monstro, lobisome, assombrado e fantasma.(p.15). Quanto ao vocabulário, o livro se apresenta como sendo uma obra para leitores de 4º e 5º anos do ensino fundamental. No entanto, a simplicidade das ações descritas e da própria narrativa reflete-se na simplicidade lexical, sintática e semântica, dando a impressão de que a obra seria melhor aproveitada para leitores de menor faixa etária. Considerando-se o nível de autonomia esperado de leitores de 4º e 5º anos, passagens com exclamações que tentam ativar o	

afeto do leitor, como "Quando chegou a sua vez, fechou os olhos, tentou dar um passo para a frente, mas suas pernas não obedeceram. Que pena! Não foi dessa vez! Assim, Franjinha voltou pela trilha acompanhado da Pipa" (p.18) parecem ser mais efetivas com leitores mais jovens.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As narrativas e as imagens se complementam, possibilitando sua interpretação e, assim, o leitor pode construir a história juntamente com o autor de forma interativa. Verificamos que o enunciado a seguir ganha mais sentido quando aliado a imagem do peixe gigante pescado pelo Cascão. ``Aos poucos, Cascão foi se acalmando. O coração parou de bater acelerado e, no final do passeio, até conseguiu pescar um peixeão.`` (p.11) . Com relação à localização verificamos que é verbo-visual, pois vemos a imagem do alojamento e o leiteiro ``Casarão Aventura`` e na sequência as crianças entrando nos quartos(p.6.). O texto explora recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. Traços originais como os olhos dos personagens e o uso `significativo das cores. Em situações distintas especiais, como desespero, por exemplo, as cores de fundo cenário costumam ser quentes, como laranja, vermelho (p.21). No transcorrer da narrativa verificamos a alternância entre os fundos para dar mais movimento à leitura. Visualmente o texto explora as imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. Temos uma hipérbole visual (p.11). O exagero proposital do peixe pescado pelo Cascão. Verifica-se também as estrelas (símbolo de dor) no braço de Chico após ele ter levado alguns pontos e ainda as gotas de suor, também utilizadas em situações de nervosismo medo (estas aparecem sobre o rosto ou ao redor da cabeça do personagem). (p. 8, p. 14 e p.21). O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes os personagens portadores de necessidades especiais, presentes em várias de suas obras, sugerem a inclusão social. As crianças participantes do enredo são acolhedoras e aceitam a interação com o amigo portador de limitação física de forma natural. Logo no início da narrativa vemos Dorinha, vestida elegantemente, de óculos escuros, corte de cabelo moderno, entrando radiante , com sua bengalinha , no quarto do Casarão aventura. (p.6). Observa-se também a presença de Luca (p. 6 e p. 10), um garoto que anda em cadeira de rodas e é apaixonado por esportes. O autor o apresentou sorridente, simpático e interagindo perfeitamente com os amigos. O texto visual está isento de incentivo à violência. A Mônica em uma situação de conflito com o Cebolinha não apelou para a violência e sim para a aceitação. As ilustrações da p.22 justificam a afirmação anterior.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema é adequado ao público a que se destina. Passar as férias em um acampamento, passear de barco, fazer trilha e brincar de queimada com tinta. Além da diversão, há a superação de medos e o respeito ao limite de cada um. ``Como já era hora de dormir, todos voltaram para o alojamento e seguiram para seus quartos. Quando a criança estava de pijama, Zé da Roça começou a resmungar baixinho. `` Que foi, Zé? perguntaram os amigos. `` Não quero falar, estou com vergonha. `` Que é isso, Zé! Você é nosso amigo. Pode falar, garanto que nós vamos entender ? disse o Cascão.`` (p. 14). Está isento de abordagem simplificadora e homogeneizante. Apresenta o diferente em condições normais de aceitação.

O autor passa para os leitores a ideia que essas crianças são antes de qualquer coisa crianças ao abordar temas como medo, inclusão social num estilo leve, alegre e divertido. Elas são incentivadas a enfrentar muitos desafios em um acampamento radical. Na p. 18 temos o exemplo de Franjinha querendo se aventurar no teleférico. Possibilita um confronto entre diferentes perspectivas. Pipa mostra pra Zé Lelé como lidar com medos imaginários (p.26).`` Já sei! Vamos fazer uma brincadeira, Zé Lelé? propôs Pipa. Feche os olhos e imagine todos esses monstros. Agora, pense neles com alguma coisa engraçada`` Está apresentado de modo linguisticamente adequado.

O autor faz uma seleção de palavras de um mesmo campo lexical (medo), que assegura a manutenção do tema de autoconhecimento, sentimentos e emoções. Os fragmentos que seguem fundamentam a afirmação anterior: `` Lá embaixo, na saída do teleférico, Zecão orientou as crianças a não ficarem enchendo o Franjinha por não ter descido com elas. `` Todo mundo tem algum medo que precisa enfrentar. Isso é normal! Por isso, melhor nem fazerem nenhum comentário. Certo, turma?`` (p.19).

O tema apresentado de maneira atual, férias no Circuito Aventura, contribui para que o aluno veja a possibilidade de superar o medo com a coragem, auxílio dos amigos e muito humor. ``Gostei muito dessa prosa i da ideia dos desenho. Si os monstro vortá pros meus pensamento, vô fazê o qui ocê mi insinô. Quando Chico Bento finalmente voltou para o quarto, Zé Lelé estava rindo muito. Chico não entendeu nada do que estava acontecendo, mas achou melhor nem perguntar nada para o primo.`` (p.27).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional	

à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra possui apresentação que contextualiza a obra e instiga a leitura e apresenta uma biografia resumida com as principais publicações do autor. O trecho que segue diz respeito a apresentação da obra "Passar as férias em um acampamento pode ser bem divertido, ainda mais no Sítio Circuito Aventura com a Turma da Mônica! [...] É hora de embarcar nesta incrível aventura com a Turma da Mônica". O projeto gráfico editorial favorece a leitura. O uso da letra em caixa alta em "Férias é tempo de diversão! E, quando tem acampamento com amigos, a diversão é muito MAIOR!" (p.5) reflete a escolha feita pelo autor para dimensionar quão intenso serão as férias no circuito aventura com a turma da Mônica. Além disso, a relação entre texto e imagem é completar e as ilustrações bem coloridas e alegres despertam a atenção do público-alvo. A capa desperta a atenção do leitor. Nela vemos a turma da Mônica no "Expresso Tio Juca" indo em direção ao circuito aventura. O olhar de alegria e animação das crianças é um convite para o lúdico .

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra caracteriza-se como literária. No conto temas como diversão e aventura medo e inclusão social são abordados de maneira conscientizada a e humanística, em sintonia com o público leitor. A narração é compartilhada pelos dois sistemas de signos, pelo linguístico e pelo iconográfico, do texto e da imagem. O leitor é levado a contemplar, identificar, compreender e decifrar esses sistemas com prazer e entusiasmo (p.10). A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. O autor explora os recursos estéticos, linguísticos e comunicativos relacionando-os aos processos de significação. Ressaltamos a intertextualidade ao contar a história do lobisomem (p.12). Ademais, as metáforas visuais também funcionam como um elemento representativo dos comportamentos, emoções e sentimentos facilmente identificáveis pelos leitores. de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. O autor explora os recursos estéticos, linguísticos e comunicativos relacionando-os aos processos de significação. Ressaltamos a intertextualidade ao contar a história do lobisomem (p.12). Ademais, as metáforas visuais também funcionam como um elemento representativo dos comportamentos, emoções e sentimentos facilmente identificáveis pelos leitores. Está isenta de erros recorrentes de revisão já que possui um texto escrito de forma clara e simples. Tomando o português brasileiro contemporâneo como referência e propondo reflexões pertinentes sobre variação linguística caipira. ?Ara, meus monstro ficaro muito ingrçado. Ó, vou intê desenhá eles procê vê. - respondeu Zé Lelé. (p.27). Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Isso pode ser comprovado em todas as páginas da obra. Ademais o conto favorece a inclusão social e estimula as crianças na superação de medos de altura (p.31), aversão à água (p.11), do escuro (p.15). Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. É um conto híbrido no qual há uma progressão textual que se dá pelas escolhas lexicais e jogos sonoros. Texto verbal e visual dialoga num enredo repleto de questionamentos, respeito e superação. A função narrativa se apoia tanto na imagem como no texto, de tal modo que, na falta de um deles, a narração fica comprometida. Por exemplo, à p.27 que narra o momento em que Ze Lelé deixa de temer monstros imaginários a compreensão se dá pelo texto e pela imagem. Apresenta correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição. O conto ficcional `` Circuito Aventura `` é uma obra de curta extensão, um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Os personagens humanos do Mauricio de Sousa, identificados pelo traço peculiar exageram nos gestos e realçam a função narrativa da imagem. As páginas 20 e 21 apresentam exemplos desse movimento narrativo. Apresenta de maneira adequada autor e obra. A apresentação da obra com orça apelativa antecede e instiga a leitura. ``[...] A sorte está lançada! É hora de embarcar nesta incrível aventura com a Turma da Mônica``

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

Há contextualização do autor e obra. Os professores são orientados a organizar os alunos em um círculo e fazer a apresentação de autor e obra. 2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário. Orienta que o professor estabeleça expectativas em relação ao texto que será sido . Então, sugere algumas perguntas: "Vocês têm medo de algo? Medo de quê?".(p.4). ``O que você achou da história? O que mais gostou da história? Algo lhe incomodou na história? De qual personagem você mais gostou?`` Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. As propostas envolvem atividades diferenciadas relacionadas à leitura (p.3), trabalhar com massinha de modelar no papel sulfite (p. 4), produção de texto (p.5) e dinâmica (p.5). Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. As atividades partem da leitura: ``Divida a história por partes e, a cada parte, antes de completar o que vai acontecer, instigue a imaginação das crianças``.(p.4). Passa para o nível de compreensão e sugere que`` cada um represente seu medo com massinha e depois coloquem no papel sulfite como se fosse uma tela num quadro``(p.4). E encerra, orientando que seja feita uma reflexão que estimule os estudantes a expressarem livremente suas interpretações (p.6).

Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. A atividade 6 permite que cada aluno, de forma particular, exponha o seu conceito de medo. `` Após isso, solicite que façam uma produção de texto com o tema: "Eu acho que medo é...?". `` (p.5).

Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem represente seu medo com massinha e depois coloquem no papel sulfite como se fosse uma tela num quadro `` (p.4). E encerra, orientando que seja feita uma reflexão que estimule os estudantes a expressarem livremente suas interpretações (p.6).

Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. A atividade 6 permite que cada aluno, de forma particular, exponha o seu conceito de medo. "Após isso, solicite que façam uma produção de texto com o tema: - Eu acho que medo é..." (p.5). Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição. Conto, gênero narrativo tema autoconhecimento.

As atividades exploram bem a oralidade e a escrita a partir da categoria conto. "Após essa atividade, peça para as crianças recontarem oralmente a narrativa e realize uma reescrita coletiva". O tema autoconhecimento, sentimentos e emoções é bem desenvolvido ao longo das atividades: Alguns exemplos:

Atividade 3 Proponha que reproduzam seus medos com massinha de modelar no papel sulfite. Peça que cada um represente seu medo com massinha e depois coloquem no papel sulfite como se fosse uma tela num quadro. (p.4). Atividade 4 Realize uma conversa sobre os medos de cada criança. Permita que falem, exteriorizem seus medos. Relacione os medos e escreva-os em um papel (a seguir realizaremos uma atividade com os medos relacionados). Lembre-se: não existe medo maior ou menor, o medo sempre é imenso para aquele que sente. (p.4).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
Não há, no material, qualquer reflexão sobre a natureza e abordagem de textos literários. A única proposta de leitura é linear (página à página) e superficial, não dando a possibilidade de ampliar interpretações possíveis.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
Não há proposta de abordagem verdadeiramente interdisciplinar com a obra. As propostas pós-leitura envolvem artes (fazer bonecos de massinha de modelar, mas sem envolver abertamente o professor de artes, na p.4) e traz, ao mesmo tempo, atividades de produção textual (atividade 6, p.5). Ou seja, não há um direcionamento disciplinar ou interdisciplinar para as atividades propostas.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica porque a editora não incluiu tutorial ou vídeoaula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem como a hipérbole (p.7). Os enunciados do narrador são empregados com o intuito de demarcar deslocamentos espaciais e temporais, relações que dizem respeito à ordem com que as ações se desenvolvem, e podem expressar anterioridade, simultaneidade, posterioridade. (p.6, p.8, p.12). As construções textuais estão isentas de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Isso fica muito claro quando Franjinha não consegue superar o medo de altura e descer de teleférico e Zecão orientou as crianças a não ficarem enchendo o Franjinha por não ter descido com elas (p.19). A narrativa está isenta da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica. Por exemplo, a Mônica não deu coelhadas no Cebolinha por ter deixado a bexiga de tinta cair no Sansão (p.23). Verifica-se a presença de construções linguísticas bem atuais como a palavra "pegadinha"(p.13). Além disso, o autor faz uso, quando necessário, da variante caipira na fala de Zé Lelé, um genuíno representante da vida rural (p.15-16). A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, pois explora os recursos estéticos, linguísticos e comunicativos relacionando-os aos processos de significação. Ressaltamos a intertextualidade ao contar a história do lobisomem (p.12). Ademais, as metáforas visuais também funcionam como um elemento representativo dos comportamentos, emoções e sentimentos facilmente identificáveis pelos leitores. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Isso pode ser comprovado em todas as páginas da obra. Ademais, o conto favorece a inclusão social e estimula as crianças na superação de medos de altura (p.31), aversão à água (p.11), do escuro (p.15). Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. É um conto híbrido no qual há uma progressão textual que se dá pelas escolhas lexicais e jogos sonoros. Texto verbal e visual dialoga num enredo repleto de questionamentos, respeito e superação. A função narrativa se apoia tanto na imagem como no texto, de tal modo que, na falta de um deles, a narração fica comprometida. Por exemplo, à p.27 que narra o momento em que Zé Lelé deixa de temer monstros imaginários, a compreensão se dá pelo texto e pela imagem. Apresenta correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição. O conto "Circuito Aventura" é uma obra de curta extensão, um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Os personagens humanos do Mauricio de Sousa, identificados pelo traço peculiar, exageram nos gestos e realçam a função narrativa da imagem. As páginas 20 e 21 apresentam exemplos desse movimento narrativo. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e	

comportamentos excludentes; os personagens portadores de necessidades especiais, presentes em várias de suas obras, sugerem a inclusão social. As crianças participantes do enredo são acolhedoras e aceitam a interação com o amigo portador de limitação física de forma natural. Assim, logo no início da narrativa vemos Dorinha, vestida elegantemente, de óculos escuros, corte de cabelo moderno, entrando radiante, com sua bengalinha, no quarto do Casarão aventura. (p.6). Temos também a presença de Luca (p. 6 e p. 10), um garoto que anda em cadeira de rodas e é apaixonado por esportes. O autor o apresentou sorridente, simpático e interagindo perfeitamente com os amigos. A obra possibilita um confronto entre diferentes perspectivas perante o medo. Por exemplo, Pipa mostra pra Zé Lelé como lidar com medos imaginários (p.26).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

Não há contextualização da obra, justificativa do vínculo com o gênero, categoria e tema e reflexões e propostas de abordagem do texto literário a partir de suas peculiaridades. As atividades de pré-leitura são baseadas na centralidade do professor como contador de história e versam sobre solicitar respostas a predições cojas respostas são óbvias ao ler o texto verbal. Não há gradação de propostas em níveis de complexidade. Por esses motivos, o material de apoio deve ser reprovado.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 14:14